

Autor: Otávio Calegari Neto

BOAS PRÁTICAS PARA O CULTO PÚBLICO

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Como Falar bem em Público – Boas Práticas para o Culto Público

Introdução

Representar o nosso Grandioso e Gracioso Deus é um grande privilégio, e como todo privilégio acarreta maior responsabilidade. Para que todos possam desempenhar bem seus devidos papéis no culto público, listei aqui algumas boas práticas adequadas ao culto público.

Queremos, que todos possam cada vez mais atuar no culto. No entanto, queremos que o culto seja o melhor possível uma vez que nosso foco é edificar os irmãos e visitantes e que todos percebam o quanto a Igreja privilegia a Palavra, a reverência e a excelência. Nos textos em Ef 6.7, Col 3.23, 2 Tm 2.15, nos fala do esmero que devemos ter no serviço para o Senhor. Desta forma precisamos capacitar cada vez mais os irmãos para que cada um seja um ministro de Deus (Efésios 4.11, 12 e 13).

Então sem mais delongas, quero falar sobre o ato de falar em público, no culto, em aulas ou em outras reuniões públicas da Igreja.

1. O Caráter

Antes de tudo, o conteúdo interno, o caráter do homem que serve deve ser a parte mais importante do comunicador, uma vez que quem comunica precisa de um teor apropriado ao do Cristo e de acordo com os frutos do Espírito Santo de Deus. Em Atos 6.3, por exemplo, mesmo para servir as mesas (o maior é o que serve) foram escolhidos homens cheios do Espírito Santo e, portanto, que produzam os frutos inerentes ao Espírito Santo. Também em 1Tm 3, fala de Presbíteros e Diáconos, sendo estes bons exemplos de homens que servem a Cristo. Este tópico é muito importante, mas, considerando que o caráter do obreiro é devidamente cultivado nas pregações, nas aulas, nos estudos etc. E ainda, considerando que todo bom cristão deveria normalmente atender as demandas do caráter do presbítero ou do diácono, não nos deteremos neste tópico, mesmo que se considere este ponto de suma importância, seremos breves neste tópico e recomendamos que se busque o máximo possível tratar do caráter do obreiro sempre.

2. Preparação Prévia

Se você foi convidado a realizar a abertura, ceia, coleta, encerramento, mensagem, oração especial ou ainda foi convidado a estar na frente por qualquer motivo. Esteja preparado! Ore, medite, e se prepare com antecedência, sobre o conteúdo: se possível, tenha em mãos o que vai dizer, um esboço, deixe também a Bíblia marcada na passagem da sua leitura, tenha lido com antecedência duas ou três vezes o texto, de modo que não se perca nas vírgulas, pontos, nomes difíceis e outras dificuldades dos textos Bíblicos.

Ore antes de sair de casa, pense no que você irá dizer e a forma como transmitir, pense que poderá ser inspirador para um irmão angustiado, edificante para alguém que está desmotivado na fé, instigante para um visitante que está se aproximando da Igreja. Peça a Deus que te ilumine, que te dê graça, e pense que você estará na presença do Glorioso Deus representando o nosso Senhor. Que alegria, que bênção, que honra é representar o Poderoso.

3. O Local e o Caminho de Acesso

Vamos começar bem do início, na verdade antes ainda do início: O culto carece de dinamismo, as pessoas não deveriam ficar esperando que o irmão que vai subir ao púlpito esteja lá no último banco, sentado bem no meio, tentando sair empurrando as pessoas, tropeçando em crianças, enroscando o pé no pé dos outros etc.

Uma vez que o irmão sabe de sua escala, deve se preparar anteriormente, como já vimos, deve ter uma postura espiritual condizente com o ato. Deve também sentar-se nos primeiros bancos próximos do púlpito, já bem na ponta, de modo que quando o dirigente de hinos descer o irmão que assumirá o púlpito já esteja subindo.

4. A Vestimenta Adequada

Não é necessário terno e gravata para todos os obreiros que participam no culto público, mas para o pregador dependendo da formalidade da Igreja é recomendável pelo menos uma boa roupa social, se quiser algo mais informal use calça jeans ou de sarja com camisa polo, isto se a cultura da igreja local tiver este tipo de roupa em uso. Mas se possível, se você já tiver à mão e não destoar da Igreja, não resista ao uso do terno e gravata mesmo. Aos demais uma roupa sóbria seria condizente. Eu diria que a roupa com que um funcionário médio de um banco usaria para ir ao trabalho seria uma boa medida. Evite ao máximo camisetas e bermudas (estas devem ser deixadas para outras atividades como acampamentos, encontros de jovens etc.), principalmente evite roupas com dizeres escritos e desenhos que nem sempre são condizentes com o clima de reverência requerido no culto, estas roupas não são de bom tom e devem ser evitadas.

5. A Boa Postura e Dicção

Como mencionei sobre se posicionar no lugar certo, também cabe dizer que o servo de Deus deve mostrar-se fortalecido pelo Senhor, ele não deve rastejar ao púlpito, deve andar com firmeza, altivez, porém com humildade (caso que irmãos com limitações de locomoção ou de idade avançada são acolhidos com amor pela igreja e não se exige deles tal dinamismo).

Uma vez que o instrumento principal da comunicação neste caso será a voz, deve-se utilizar o **microfone**, portanto, **ajuste-o** corretamente para esteja de acordo com a sua altura e se for de mão, posicione o microfone direcionado adequadamente para a sua boca. Tal ajuste se parece com o momento de entrar num carro e acertar o retrovisor, pode tocar, pode ajustar, não tenha medo, afinal não dá choque. Se você se sente mais à vontade retirando o microfone do pedestal, faça isto, mas cuidado no manuseio, pois são equipamentos delicados e não resistem a impactos abruptos.

A nossa voz deve ser **projetada**, para tanto, é necessário desde os pés, joelhos e braços estarem numa posição firme, bem postado, o peito desobstruído, o rosto voltado para a frente, nunca para baixo ou demais para cima. Procure aprender a projetar a sua voz com o diafragma, pense que está em uma conversa com a pessoa sentada lá no último banco e que ela precisa ouvir o que você tem a dizer.

A Dicção, nem todos são locutores de rádio ou de telejornal, mas todos podemos procurar aprimorar a dicção, treinar em casa com lápis entre os dentes é uma dica útil. Procure pronunciar as palavras com tempo adequado, abrindo e fechando a boca e respeitando a fonética de cada palavra. Mais uma vez, o treino ajuda aqui. Falar na frente do espelho, falar e gravar em vídeo e depois se assistir seria de grande utilidade também.

6. A Atitude Correta

O Culto já possui um clima de reverência por natureza, as pessoas de manhã ainda estão um pouco sonolentas, de forma que se o preletor estiver sem brilho, com uma atitude para baixo, ombros arqueados, semblante entristecido, voz para dentro, ritmo da fala lento. Cuidado: o auditório poderá se transformar em dormitório.

Também não precisa estar rindo como alguém que não entendeu a piada, só para os outros verem. Pelo contrário, deve ser algo espontâneo, verdadeiro, de qualquer forma deve ser algo cultivado, proposital. Nós somos mestres de nossos espíritos e podemos buscar uma atitude mais otimista, positiva, ou pelo contrário também podemos decidir ter atitude pessimista, amarga e rabugenta. Podemos escolher! É bom que o preletor escolha a atitude da alegria,

da força, do entusiasmo. Afinal, você está seguindo a Cristo, o Senhor, indo atrás dele para o Paraíso, resoluto e triunfante. Glória a Deus.

7. Contato Visual

Antes ainda de iniciar a falar, lembre-se você não está ali **para falar, mas para comunicar**. Nós antes de falarmos precisamos estabelecer o contato visual. É muito importante. Olhe para as pessoas nos olhos, deixe elas verem o seu brilho, deixe que a luz de Cristo que há em você resplandeça para os demais. Daí então, fale...

8. Leituras de textos Bíblicos

Se houver uma leitura bíblica decida-se antes se quer que os irmãos o acompanhem, se for assim, diga em alto e bom tom o livro, capítulo e versículo. Repita, se necessário repita mais uma vez, aguarde os irmãos encontrarem a passagem. Então pronuncie: “Assim diz o Senhor!” E se possível repita o versículo inicial. Leia com ritmo, não corra demais, não coma as palavras, permita que a Palavra penetre nos ouvidos, e daí nos corações. Se o texto for longo, mais de 5 versículos, é recomendável que de três em três versículos você anuncie: Versículos “tal”. Faça pausas nas vírgulas, um pouco maiores nos pontos, e ainda um pouco maior nos parágrafos.

9. Orações

A oração pública deve ser bem falada, para que todos deem o indulto (1Coríntios 14), sempre lembrando de ajustar o microfone, feche os olhos se precisar, se for se sentir mais seguro escreva sua oração.

Não esqueça o motivo da sua oração caso ela tenha um aspecto singular. Por exemplo, vamos orar pela irmã Fulana. Então a sua oração deve ser sobre a irmã Fulana. Não desvie o propósito da sua oração! Se for orar pelos governantes, então ore pelos governantes, mas daí não é hora de orar pelo seu time, pela vaga de emprego no senado que você almeja etc. Se vai orar pela ceia, ore pela ceia. Em outras ocasiões apropriadas ore pelos demais assuntos. Mas não se esqueça que você estará liderando a Igreja do Senhor, esta oração não é sua, você só está guiando os irmãos, eles é que estão orando.

Tempo: A oração na Igreja deve ser breve, os irmãos normalmente fecharão os olhos, podem estar cansados de ouvir um sermão, ou com sono. Se a oração ultrapassar 2 ou 3 minutos todos se dispersarão e o alvo de orarmos juntos não será atingido. O ritmo é importante, procure um dia gravar suas orações, e verifique se não há trejeitos ou cacoetes repetitivos como por exemplo: Pai, pai, pai, senhor, senhor, senhor, oh senhor.... Normalmente estes trejeitos ocorrem por causa do excesso em falar. Melhor é ser objetivo e breve, assim será eficaz e as pessoas poderão acompanhar sua oração.

O Poder do silêncio: a oração não precisa ser uma correria, não tenha medo de um momento de silêncio, pois este é poderoso, no momento certo produz bons momentos de reflexão sobre o que foi dito. “Senhor – pausa – Tú és grande – pausa, poderoso e temível – ainda assim amoroso – pausa - como é bom estar na sua presença...” Claro que nem todas as orações devem utilizar deste recurso. Mas, considere usar em ocasiões adequadas.

10. Deixando o púlpito

Assim como a entrada, o servo deve deixar o púlpito com uma atitude correta. Com reverência e decência. Sem deixar a humildade e agilidade de lado. Logo você estará no seu lugar e as atenções estarão sobre outro.

11. Cuidado com as brincadeiras

Você deve estar pensando: “Vejam de que púlpito vem o sermão!”. Mas, exatamente por ter queimado a língua algumas vezes é que eu sei o quanto uma brincadeira ou uma palavra chula pode ser destrutivo no momento do

culto. Nunca vou me esquecer de um casal que nos visitava e que se levantou e saiu imediatamente no momento que eu falei uma brincadeira interna que poderia ter sido muito engraçado em outra ocasião, mas naquele dia eu chorei. Me senti muito mal.

Uma vez um irmão ao dirigir a coleta disse: “Bem pessoal, agora chegou a hora da dolorosa! É triste, mas é ordem do chefe! Vamos lá passem a sacolinha!”.

Outro num encerramento, subiu esbaforido e disse: “Eeehhh... é foguete né?” E aí falou: “vamos orar vai!”

Conclusão

É um grande privilégio representar a Deus, apesar disto, sabemos que muitos irmãos têm personalidade mais tímida e não desejam e até temem ir à frente. Tudo bem, não precisa, você não é forçado, quando convidado pode responder: “Olha não é bem a minha praia, eu prefiro servir em outro ministério”. Pronto, não é pecado! Mas se você deseja assumir o compromisso e aceitar o desafio apesar da timidez, faça isso, eu até o incentivo a sair da sua zona de conforto. Mas daí então, após ter aceito o desafio, se prepare, esteja pronto com antecedência, (não 5 minutos antes, mas antes mesmo) procure ajuda para aquele momento, se informe de passagens, ferramentas de busca, comentários, dicas de ilustrações, lembre-se daquelas falas que tocaram você um dia, compartilhe com os demais.

Enfim, pode se descontraír, pode e deve se alegrar, não se deixe dominar pelo nervosismo, antes utilize este nervosismo positivamente, lembre que você está ali representando o Deus da Misericórdia e da Graça, se ele derrama sua graça sobre os piores pecadores, Ele com certeza irá derramar sobre você naquele momento graciosamente o Espírito Santo.

Você irá transmitir graça aos que ouvem, vai abençoar a vida dos irmãos e a sua própria.

“Sê tu uma bênção, e a todos que te abençoarem Eu abençoarei!” Gn 12. 2 e 3a.